

**O QUE VEM DEPOIS? PRECISO FALAR DISSO COM ALGUÉM!  
SEXUALIDADE, HIV/AIDS E VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NA VIVÊNCIA DE MULHERES  
SOROPOSITIVAS<sup>a</sup>**

*Lilian Conceição Guimarães de Almeida<sup>b</sup>*

*Ceci Vilar Noronha<sup>c</sup>*

Este estudo buscou compreender as dimensões da vulnerabilidade à violência interpessoal contra mulheres vivendo com HIV/Aids, atendidas em serviços de referência para pessoas soropositivas da Bahia. A investigação foi orientada pela abordagem qualitativa, a qual se revelou fundamental para a compreensão do objeto de estudo, centrada no paradigma interpretativo, hermenêutico. As técnicas de coleta de dados foram a observação, registrada em um diário de campo, a análise documental e a entrevista semiestruturada gravada eletronicamente e transcrita na íntegra. Foram entrevistadas 32 mulheres que viviam com HIV/Aids e estavam sendo atendidas em dois serviços de referência dos municípios de Salvador e Santo Antônio de Jesus. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro/2008 a setembro/2009. O *corpus* do estudo foi organizado e tratado com o auxílio da técnica de análise de conteúdo e interpretado com o uso de referências que abordavam a temática. A partir da análise do conteúdo das entrevistas emergiram três sub-temas: (Des) cobrindo a condição sorológica; práticas sexuais e reprodutivas de mulheres antes e após a soropositividade e; vulnerabilidade à violência interpessoal na dinâmica das relações sociais vivenciadas por mulheres. Os resultados revelaram que a história de vida das mulheres soropositivas é dividida, por uma linha imaginária, em um momento antes e outro depois do diagnóstico. As características sociodemográficas e as relações desiguais de gênero que as mulheres mantinham com seus parceiros afetivo-sexuais foram identificadas como condições que interferiram na vulnerabilidade delas à infecção. As agressões fizeram parte do cotidiano das mulheres e puderam ser consideradas como uma causa e uma consequência da infecção pelo HIV/Aids, contudo nem sempre as violências sofridas foram percebidas como

---

<sup>a</sup> Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA). Defendida e aprovada em 25 de março de 2010. Disponível para consulta em: Biblioteca do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia e online [<http://www.ufba.br/isc/biblioteca>].

<sup>b</sup> Doutora em Saúde Coletiva.

<sup>c</sup> Professora. Doutora em Saúde Coletiva.

tal pelas mulheres, que estavam envolvidas em um contexto relacional afetivo-sexual. Após o diagnóstico, além da violência física, psicológica, sexual e verbal, as mulheres também vivenciaram medos, culpas, estigmas, autoagressões e rupturas nos seus relacionamentos. A sorologia interferiu na maneira como as mulheres lidavam com a sexualidade, pois, após a infecção, algumas apresentaram diminuição da libido e recusaram-se a manter práticas sexuais. Tais condutas contribuíram para a ocorrência de violência entre os parceiros afetivo-sexuais. Nesse contexto, o empoderamento das mulheres é fundamental para que elas interrompam os ciclos de violência e construam outro panorama social, no qual a violência e as desigualdades cedem o lugar à paz e à cidadania plena. Além disso, para a melhoria da assistência a saúde das mulheres vivendo com HIV/Aids, é preponderante ouvi-las, para que, de acordo com suas necessidades, mudanças possam ser implementadas na reorganização das práticas de saúde.

Palavras-chave: Mulher. Vulnerabilidade. HIV/Aids. Sexualidade. Violência interpessoal.

WHAT COMES NEXT? I NEED TO TALK ABOUT THIS WITH SOMEONE! SEXUALITY HIV / AIDS AND DOMESTIC VIOLENCE IN THE EXPERIENCE OF HIV-SERPOSITIVE WOMEN

### **Abstract**

This study aims to understand the dimensions of vulnerability to domestic violence against HIV-serpositive women who were patients of serpositive reference care services in Bahia. This observation was oriented through qualitative approach, which was fundamental to understand the object of study. This study was based on the interpretative hermeneutic paradigm. The data were collected through registered observation in which a field diary was used. Documental analysis and recorded semi-structured interviews were also used as data collection techniques. The study group consisted of 32 HIV-serpositive women who were patients in two reference care services in the cities of Salvador and Santo Antonio de Jesus. The data collection was conducted from December 2008 to September 2009. This study was organized with the aid of content analysis and was interpreted through the use of references that dealt with the theme. Three sub themes arose from the analyses of content of the interviews: Dis(covering) the serologic condition; sexual and reproductive practices of women pre and post serpositivity and the vulnerability to domestic violence in the social relationships experienced by these women. The results reveal that an imaginary line separating two distinct moments before and after the diagnosis divided the life stories

of HIV-seropositive women. The socio- demographic characteristics and the unequal gender relations that these women had with their partners were identified as aspects that interfered in the vulnerability related to the infection. Physical aggressions were part of these women daily lives and they could be seen as cause and consequence of the HIV/AIDS infection. However, not always the violence experienced by these women was perceived as violence by the ones who were involved in a sexual-affective relationship. After being diagnosed, apart from physical, psychological, sexual and verbal violence, these women experienced fear, guilt, stigmas, self-aggression and the end of their relationships. The diagnosis results also interfered in the way women dealt with their sexuality, since after knowing they were infected, some showed decrease of libido and refused to have sexual practices. Such behavior contributed to the occurrence of violence among sexual-affective partners. In this context, women's empowerment is fundamental so they can stop the violence cycles and can built another social context in which violence and inequalities give room to peace and proper citizenship. Moreover, for the improvement of care of HIV-seropositive women, it is essential to listen to them so accordingly to their needs changes can be implemented in the reorganization of the health care practices.

Key words: Women. Vulnerability. HIV/Aids. Sexuality. Domestic violence.

## ¿QUÉ VIENE DESPUÉS? ¡NECESITO HABLAR DE ESO CON ALGUIEN! SEXUALIDAD, VIH/SIDA Y VIOLENCIA INTERPERSONAL EN LA VIVENCIA DE MUJERES SEROPOSITIVAS

### Resumen

Este estudio buscó comprender las dimensiones de la vulnerabilidad a la violencia interpersonal contra mujeres viviendo con VIH/SIDA, atendidas en los servicios de referencia para personas seropositivas de la Bahía. Estudio de abordaje cualitativo, el cual se reveló fundamental para la comprensión del objeto de estudio, centrado en el paradigma interpretativo y hermenéutico. Para la recolecta de datos se usó la observación, registrada en un diario de campo, además del análisis documental y la entrevista semiestructurada, grabada electrónicamente y transcrita integralmente. Fueron entrevistadas 32 mujeres que vivían con VIH/SIDA, siendo atendidas en dos servicios de referencia de los municipios de Salvador y Santo Antonio de Jesús. La recolecta de datos fue realizada durante el período de diciembre de 2008 a septiembre de 2009. El *corpus* del estudio fue organizado y tratado con el auxilio de la técnica de análisis de contenido e interpretado con el uso de referencias relacionadas

con la temática. A partir del análisis de contenido de las entrevistas emergieron tres subtemas: (Des)cubriendo la condición serológica; prácticas sexuales y reproductivas de mujeres, antes y después de la seropositividad y: vulnerabilidad a la violencia interpersonal en la dinámica de las relaciones sociales vivenciadas por las mujeres. Los resultados revelaron que la historia de vida de las mujeres seropositivas está dividida por una línea imaginaria, entre un antes y un después del diagnóstico. Las características sociodemográficas y las relaciones desiguales de género que las mujeres mantenían con sus parejas afectivas-sexuales fueron identificadas como condiciones que interfirieron en la vulnerabilidad de éstas a la infección. Las agresiones hicieron parte del cotidiano de las mujeres y, pueden ser consideradas como una causa y consecuencia de la infección por el VIH/SIDA, sin embargo, ni siempre la violencia sufrida fue encarada como tal por las mujeres, las cuales estaban envueltas en un contexto relacional afectivo-sexual. Después del diagnóstico, además de la violencia física, psicológica, verbal y sexual, las mujeres también vivenciaron el miedo, la culpa, el estigma, las autoagresiones y las rupturas en sus relaciones. La serología interfirió en la forma como ellas se relacionaban con la sexualidad, ya que, después de la infección, algunas presentaron disminución del libido y se recusaban a mantener su práctica sexual. Tales conductas contribuyeron para la ocurrencia de la violencia entre las parejas afectivo-sexuales. En ese contexto, el empoderamiento de las mujeres es fundamental para que ellas interrumpan los ciclos de violencia y construyan otro panorama social, en el cual la violencia y las desigualdades cedan lugar a la paz y a la ciudadanía plena. Además de eso, para la mejoría de la atención a la salud de las mujeres viviendo con el VIH/SIDA es preponderante oír las, para que, de acuerdo con sus necesidades, puedan implementarse cambios en la reorganización de las prácticas de la salud.

Palabras clave: Mujer. Vulnerabilidad. VIH/SIDA. Sexualidad. Violencia interpersonal.